

IGREJA
LUSITANA
CATÓLICA
APOSTÓLICA
EVANGÉLICA

O novo despertar

PARA UMA IGREJA DE PARTILHA E MISSÃO

PUBLICAÇÃO TRIMESTRAL

JUNHO 2014

€1.25

Nº 163



95º SÍNODO DIOCESANO

DA IGREJA LUSITANA

DEMOCRACIA E LIBERDADE RELIGIOSA

D. DINIS SENGULANE, APÓSTOLO DA PAZ

CAMPANHA «OBRIGADO, SENHOR!»

DA GRATIDÃO À DÁDIVA

Editorial

Instrumento de identidade e de missão

A comunicação e a formação no contexto da Missão da Igreja assumem nos dias de hoje uma particular importância e devem merecer uma cuidada reflexão por parte dos responsáveis eclesiais. Neste sentido o Sínodo da Igreja Lusitana reunido de 25 a 26 de Abril passado refletiu sobre a estrutura e organização destas áreas à luz da Missão da Igreja tendo aprovado a constituição de um grupo de trabalho que apresentará já no próximo Sínodo uma proposta visando uma maior eficiência nestes domínios que se interligam e complementam. A constituição dos meios humanos e materiais necessários à edição e expansão do Novo Despertar enquanto órgão oficioso da Igreja Lusitana será também objeto de análise por parte deste grupo.

Paralelamente a este processo e no sentido de assegurar a edição regular do Novo Despertar e de manter a sua linha editorial em consonância com a Missão da Diocese foi entendimento sinodal que o Bispo Diocesano deve continuar a assumir a direção deste boletim informativo agregando a colaboração de outras pessoas e procurando a sua edição três vezes ao ano.

É neste contexto que se apresenta o atual número do Novo Despertar, o segundo editado já no corrente ano, que naturalmente dedica o seu dossiê central aos trabalhos do Sínodo diocesano, procurando espelhar para o povo da Igreja e público em geral o pulsar desta reunião magna. Sendo igualmente um espaço de memória e de afeto o presente boletim evoca a pessoa e a obra do falecido Reverendo Cónego César Félix dedicado servo de Deus e presta homenagem a D. Dinis Sengulane, amigo da Igreja Lusitana agora emérito da diocese anglicana dos Libombos, em Moçambique.

Ainda no contexto da celebração do 40º aniversário da revolução do 25 de Abril apresentam-se dois textos relativos à implementação no Portugal democrático da lei da liberdade religiosa e da importância da regulamentação da assistência espiritual e religiosa nos hospitais que a mesma lei consagra. A vida diocesana nas suas diferentes expressões bem como a dimensão Anglicana e Ecuménica estão igualmente presentes nas páginas do Novo Despertar. Registamos com muito agrado a pronta e generosa participação de diversas pessoas convidadas na feitura do boletim o que constitui um bom sinal para a sua viabilidade futura.

O seu usufruto cabe agora aos leitores desejando os editores que o Novo Despertar continue a merecer o carinho e atenção de todos enquanto instrumento de identidade e de missão eclesial. Neste sentido, recomenda-se que cada paróquia lusitana tenha um plano de distribuição do boletim para que este chegue a um número cada vez maior de pessoas e entidades e ajude à evangelização do meio. Por fim interessa potencializar também a edição on-line do Novo Despertar num formato que permite agora a visualização dos conteúdos com elevada qualidade num computador, tablet, smartphone entre outros. Esta edição on-line pode ser subscreta diretamente em <http://www.igreja-lusitana.org/index.php/formularios/o-novo-despertar>.

O Diretor

Assine já! O Novo Despertar digital

Visite-nos e acompanhe-nos! - www.facebook.com/igrejalusitana e registre-se em www.igreja-lusitana.org para receber a newsletter.



Ficha Técnica

Entidade Proprietária: Igreja Lusitana Católica Apostólica Evangélica **Director** - D. Jorge Pina Cabral **Administração** - Rev. Sérgio Pinho Alves **Equipa Redactorial** - D. Jorge Pina Cabral, Reverendo Sérgio Alves, Dr. António Manuel Silva **Colaboradores neste número:** Dr. Fernando Loja, Padre José Nuno Ferreira da Silva, Pastor Jorge Barros, Drª Joana Pina Cabral **Redacção:** Centro Diocesano, Rua Afonso Albuquerque, 86 Apartado 392 4431-905 V. N. de Gaia Tel: 223 754 018 - Fax: 223 752 016 **E-mail:** centrodiocesano@igreja-lusitana.org **Web:** www.igreja-lusitana.org **Tiragem:** 750 Exemplares **Periodicidade:** Trimestral Isenta de registo na ERC ao abrigo do Dec. Regulamentar 8/99 de 9/6, artº 12, nº1A **Depósito Legal:** 251930/06 **NIPC:** 592003159 **Impressão:** Greca. O Novo Despertar é um órgão oficioso da Igreja Lusitana, editado pelo Sínodo Diocesano. O seu conteúdo pode ser reproduzido desde que seja citada a origem. As opiniões expressas são da responsabilidade dos seus autores e não representam necessariamente a posição da Igreja Lusitana. **Assinatura Individual Anual Nacional:** 10€ **Assinatura Individual Anual Internacional:** 15€ **Assinatura Benemérito:** 15€ **NIB:** 0033 0000 00005468868 81 (Millennium BCP)



«Alguns dos que agora são os últimos, serão os primeiros» (Lucas 13, 30)

D. Jorge Pina Cabral

Chegam algo envergonhados. Sentam-se nos últimos bancos da igreja e aí permanecem durante a celebração. A sua presença é cada vez mais regular e o seu número é crescente nas nossas diversas paróquias. Entram pela primeira vez na igreja e vêm pela necessidade de serem acolhidos e tratados nas suas múltiplas carências. São os pobres ou, se quisermos os novos pobres, que a crise provocou e continua a provocar. Trazem a sua própria história pessoal e experiência de vida e desejam ser tratados com dignidade. Esta presença é desafiante e questiona rotinas e modos de estar e de pensar instalados na Igreja.

A novidade que trazem não se controla e é imprevisível nos seus efeitos. No desconhecido que de nós se aproxima está presente Jesus (Lc. 24,15) para nos interpelar e nos revelar Deus no coração da humanidade. Nasce daqui a missão quando deixamos que a vida nos interpele e percebemos em cada situação humana uma presença e um questionamento que Deus nos coloca.

Não se trata tanto de definir para onde vamos mas antes para onde Deus, no concreto da nossa situação, nos pede para ir. Esta realidade tem que ser assumida de um ponto de vista pastoral e de missão da Igreja. Diz respeito a todos e por todos deve ser tratada. Exige um novo relacionamento e uma maior proximidade entre todos e ainda o aceitar da imprevisibilidade do desconhecido. Na sua maioria, os irmãos e irmãs que chegam não sabem ler nem seguir a clássica forma escrita da liturgia lusitana e as letras dos hinários e cânticos. Tal não significa que não vivam nem participem nos diversos momentos da celebração.

Surpreendi-me recentemente quando, num ato de culto, percebi que uma senhora frequentadora recente de uma das nossas comunidades, cantava apenas a música de um hino tradicional sem dizer a letra. Mesmo sem saber ler não deixou de participar com alegria no cantar da música do hino. A sua voz apesar da idade é fresca e vibrante e reforçou o ato comunitário de louvor a Deus. Todos estamos mais enriquecidos com a sua presença e ela mais feliz por estar acolhida e integrada numa comunidade. Estamos assim perante uma realidade social e pastoral que não sendo nova desafia agora pela sua expressão e intensidade e requer o (re)definir de prioridades de ação.

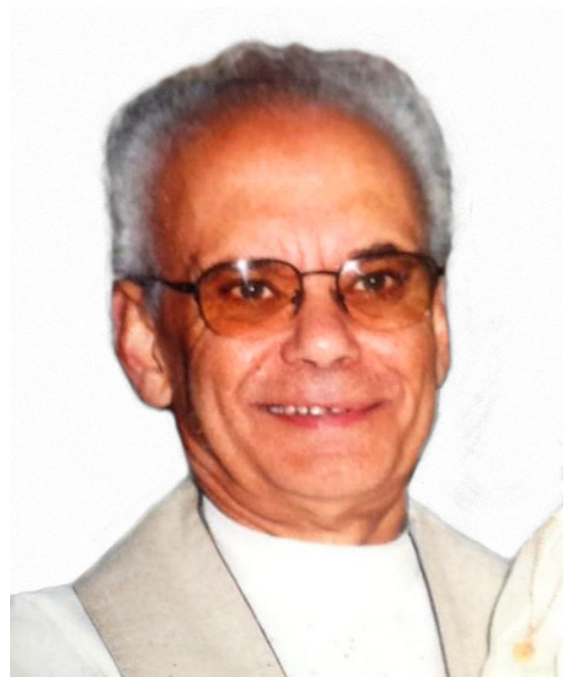
No recente caminhar quaresmal tornou-se-me evidente a crescente importância das refeições no acolhimento e construir da relação entre os membros da Igreja e aqueles que a procuram. A proposta era simples; antes da partilha da Palavra de Deus a partilha de uma mesma mesa comum. Para os que, a meio da semana, ousaram comer juntos uma refeição frugal e souberam partilhar do seu tempo, a experiência foi enriquecedora. Partilhou-se o tempo de cada um e partilhou-se a vida nos seus acontecimentos múltiplos. Na simplicidade daquela vivência comunitária houve ainda tempo para acolher e conhecer outros que ali estavam pela primeira vez.

À mesa somos iguais na nossa comum necessidade e condição e o acolhimento acontece também através da escuta. A mesa tem uma intimidade familiar que nos convoca à comunhão. Retomamos assim a prática e o exemplo de Jesus que fez das refeições partilhadas importante caminho de ministério, de serviço e de revelação de uma nova vivência (Mat. 9,9-13, Lc. 7, 36-43, Lc 19, 1-10 ...). A mesa comum assumida por Jesus Cristo torna-se anúncio e realização do Reino de Deus e expressa a comunhão de uns com os outros e de todos com Deus. À medida que formos capazes de partilhar a mesa e o que temos com os excluídos de hoje, cresceremos também na compreensão e vivência da comunhão Eucarística que a Igreja celebra em memória de Cristo.

Com efeito, a comunhão com o pobre introduz-nos na comunhão com o corpo de Cristo (Mt 25,40.45) e permite que o «fazer em memória» dominical ganhe sentido de coerência com a entrega e dádiva de Cristo na última ceia. «Fazei isto em memória de mim» (1 Cor 11,24, Lc 22,19) não significa apenas repetir sempre de novo a celebração da ceia, mas também e tal como Cristo entregarmo-nos real (e não apenas simbolicamente) aos outros na sua necessidade (Jo 13,1). A comunidade cristã que é capaz de se reunir à volta do altar e partilhar uma mesma eucaristia deve por decorrência ser capaz também de partilhar a mesa da vida e abri-la a outros. Muito temos ainda que caminhar neste aspeto. Ousemos criar nas nossas comunidades novos e inclusivos espaços de hospitalidade, de partilha da vida e de oração a exemplo de Jesus.

Deixemos cair o que está velho (Mt 9,16-17) e ousemos a novidade que neste tempo de Pentecostes o Espírito Santo sempre criador nos oferece.

+ Jorge



«Bom e fiel servo entra no gozo do teu Senhor» (Mat 25,21)

Após um prolongado período de doença e de sofrimento, partiu para Deus no passado dia 3 de Maio o Reverendo Cónego César Pereira Félix, ministro da Igreja Lusitana. O serviço de funeral realizou-se a 5 de Maio na paróquia da Sagrada Família (Belas – Queluz) e foi presidido pelo Bispo Diocesano, D. Jorge Pina Cabral, coadjuvado por diversos membros do clero da Igreja Lusitana, entre eles o Bispo Emérito D. Fernando da Luz Soares.

Realizada em pleno período pascal, a celebração eucarística do funeral permitiu aprofundar entre os presentes o sentido da ressurreição alcançada por nosso Senhor Jesus Cristo para salvação de todos. Os hinos e leituras pascais enquadraram o serviço fúnebre transmitindo aos presentes a esperança e a confiança no Amor de Deus capaz de gerar vida na própria morte. O elevado número de pessoas que lotava o templo expressou a consideração e o carinho que o Reverendo Cónego César Félix souber granjear na sua vida, quer na atividade pastoral enquanto ministro da Igreja Lusitana, quer no seu envolvimento social e comunitário enquanto dirigente do Centro Social da Sagrada Família e da Creche «Sempre em Flor».

Presentes para além de familiares, membros da Igreja diocesana e paróquia local, estiveram os trabalhadores das instituições sociais e ainda representantes das autarquias locais, bem como antigos companheiros de curso no Seminário de Évora. O serviço de funeral continuou no cemitério de Óbidos, sua terra natal, e foi dirigido pelo atual pároco da Sagrada Família, Reverendo Fernando Santos. Tendo sido ordenado diácono na Igreja Lusitana a 28 de Dezembro de 1975 e presbítero a 5 de Junho de

1977, o Cónego César Félix veio a assumir diversas funções eclesiais, sendo ministro auxiliar da paróquia de S. Paulo (Lisboa), pároco da paróquia de S. Pedro (Lisboa) e da Missão da Santíssima Trindade (Mem Martins).

Foi instituído pároco da paróquia da Sagrada Família a 9 de Outubro de 1994, função da qual resignou em Janeiro de 2014 por motivos de saúde. Dotado de um grande sentido de Missão, capacidade organizativa e sentido prático, desenvolveu particularmente nesta última paróquia um valioso trabalho pastoral que permitiu o incremento do número de membros da comunidade, a construção de novas instalações e melhoria de espaços existentes e o alargamento das valências sociais de apoio à população. Contou sempre para este trabalho com a dedicação do leitor da Igreja Dr. Carlos Eduardo Silva, seu braço direito e fiel colaborador.

Conhecedor das necessidades da freguesia de Algueirão, onde vivia, e fruto da sua especial sensibilidade e carinho para com as crianças, o Cónego César fundou no ano de 1981 a «Creche Sempre em Flor». Desta notável obra social, que hoje presta apoio a centenas de crianças, foi sócio fundador e presidente da Direção durante muitos anos. A ele se deve também a visão e surgimento na mesma freguesia da Missão da Santíssima Trindade inaugurada em Outubro do mesmo ano e que no seu espírito inicial se propunha ser um espaço de evangelização para as crianças e famílias da Creche.

Toda esta intensa atividade pastoral foi sempre desenvolvida em paralelo com a profissão secular que exerceu até à idade da reforma. Juntamente com o seu colega de ministério e dedicado amigo Reverendo Carlo Aluigi foi instalado Cónego da Catedral de S. Paulo, no decorrer da celebração do 50º aniversário da sagração do primeiro Bispo da Igreja Lusitana, realizada a 21 de Junho de 2008.

Na fase final da vida soube enfrentar com estoicismo o prolongado sofrimento a que foi submetido provocado pela sua doença. Enquanto Deus lhe concedeu forças físicas e anímicas manteve-se à frente do seu rebanho. A fidelidade deste servo de Deus à Igreja e o seu testemunho cristão, particularmente na fase de maior sofrimento, constituíram nas palavras do Bispo D. Jorge ao último Sínodo da Igreja, «uma página viva do Evangelho de Jesus Cristo que a todos nos confronta e desafia».

Na reunião de 29 de Maio a Comissão Executiva da Igreja Lusitana deu graças a Deus pela vida e obra deste dedicado ministro da Igreja e expressou sentidas condolências à família do Reverendo Cónego César Pereira Félix.



Registos e alfaia litúrgicas da Missão de São João Baptista entregues ao arquivo histórico diocesano

A Missão de São João Baptista, em Vila Verde dos Francos (Alenquer) foi fundada por iniciativa do bispo D. Luís Pereira e de uma habitante daquela localidade (Maria Fialha) em 1970. Durante três décadas realizaram-se no pequeno templo, entretanto objeto de alguns melhoramentos, serviços religiosos regulares, dirigidos pelo próprio bispo diocesano e por outros clérigos do arcebispo do Sul.

A partir de 1974 o apoio pastoral a esta pequena comunidade foi confiado ao Rev. Cónego Carlo Aluigi, que nessas funções se manteve até ao ano de 2000, altura em que o sínodo decidiu encerrar a missão, que se achava com uma afluência muito diminuta.

Na sequência da discussão ocorrida no último sínodo diocesano acerca da necessidade de se preservarem e valorizarem os elementos históricos da Igreja Lusitana, o Cónego Aluigi e esposa, D. Maria da Glória, decidiram fazer entrega ao Arquivo Histórico da diocese de um conjunto de alfaia litúrgicas (cálice, patena, píxide e outros objetos) utilizadas na Missão de São João Baptista, bem como o livro de registo de cultos da comunidade e um álbum fotográfico, elementos que certamente contribuirão para que a memória daquela missão e dos que a serviram fique melhor assinalada na história da nossa igreja.



Vivificados pelo Espírito Santo

O dia de Sol em Setúbal estava convidativo para a praia e outros lazeres. Contudo o grupo de crentes que no passado Sábado dia 7 de Junho, véspera de Pentecostes, se reuniu na Paróquia Lusitana do Espírito Santo em Setúbal em Vigília soube «escolher a melhor parte» tal como Maria na passagem de Lucas 10, 38-42.

Com efeito, a intimidade e a comunhão vividas ao longo do dia na ambiência do Espírito Santo permitiram que os presentes no dia do Arcebispo do Sul e vindos de diversas paróquias se sentissem profundamente reforçados na vivência espiritual e no seu compromisso com a Igreja.

O programa começou pela manhã com uma celebração Eucarística de Vigília de Pentecostes presidida pelo Bispo Diocesano coadjuvado por parte do clero do Arcebispo. Seguindo uma liturgia própria os irmãos reunidos invocaram a presença do Espírito Santo e aprofundaram o sentido de renovação e de vida nova que o Pentecostes, dom de Deus à sua Igreja, sempre concede.

Simbolicamente e após a homilia acenderam-se 7 velas expressando as sete ações de renovação que o Espírito Santo através da Igreja realiza no mundo: liberdade, paz, trabalho, pão, ciência e cultura, fé e anúncio do Evangelho. Após a Eucaristia cantou-se de mãos dadas e em jeito de compromisso o cântico «Sois a semente que há-de crescer».

Seguiu-se um almoço partilhado e da parte da tarde um tempo de convívio. Para alguns dos participantes foi também a oportunidade de conhecerem o bonito templo da paróquia do Espírito Santo e saberem mais da história e presente da comunidade lusitana em Setúbal atualmente pastoreada pelo Reverendo Barros Pedro Banza.



Confirmações na Paróquia de S. Tomé

No fim-de-semana de 21 e 22 de Junho o Bispo diocesano realizou uma visita pastoral à Paróquia Lusitana de S. Tomé em Castanheira do Ribatejo. No sábado à tarde reuniu-se com os responsáveis pastorais e com os jovens confirmandos Nelson David Castanho Alexandre e Dionísio Diogo respetivamente com 14 e 25 anos de idade.

Foi um tempo bom de conhecimento mútuo e de formação na fé. No domingo e no decorrer da celebração eucarística D. Jorge procedeu à confirmação dos dois jovens tendo-os ungiado com o óleo próprio e colocado as mãos sobre as suas cabeças invocando o Espírito Santo para confirmação e o fortalecimento de cada servo ao serviço de Deus.

No decorrer do rito sacramental a comunidade reunida renovou com os jovens confirmandos os votos batismais. A celebração foi ainda tempo de ação de graças pelo 68º aniversário da constituição da paróquia. As crianças da Escola Dominical e o Coro paroquial tiveram também a sua participação no decorrer da liturgia através respetivamente da apresentação de um jogral com uma mensagem de fé e de uma peça musical com um tema pascal.

No final o Bispo ofertou a cada confirmando e em nome da Igreja um livro de liturgia tendo-os exortado a uma vida de fé e de oração sustentada na riqueza da oração individual e comunitária que a liturgia proporciona. Após o culto dominical seguiu-se um almoço comunitário que permitiu o convívio e o estreitar dos laços do Bispo diocesano com os presentes.

Comunidade em retiro aprofunda compromisso com Deus e a Igreja

A comunidade da Paróquia Lusitana de S. Tomé (Castanheira do Ribatejo) reuniu-se em retiro espiritual no passado fim-de-semana de 31 de Maio a 1 de Junho.

Cerca de 34 pessoas de diversas idades dedicaram o seu tempo a uma vivência de natureza espiritual que permitiu reforçar laços e aprofundar compromissos.

O evento com o tema «O nosso compromisso com Deus e a Sua Igreja» inseriu-se no plano anual da paróquia e realizou-se pelo quarto ano consecutivo em Sintra nas instalações da União Bíblica no Carrascal.

O programa contemplou 3 momentos de culto, a intervenção de oradores convidados e ainda o testemunho cristão de um jovem ex-toxicod dependente integrado no movimento evangélico «Desafio Jovem». As crianças e os jovens participaram ativamente no desenrolar das diversas atividades e o sentido familiar e de comunhão cristã esteve muito presente entre todos.

Em jeito de testemunho e partilha a nossa irmã Ana Máximo que esteve presente referiu: “o retiro fez-me refletir sobre coisas que tenho feito, e fez-me tomar decisões que ditarão a retidão do caminho a percorrer. Peço a Deus firmeza para manter as decisões assumidas e que na minha fraqueza Jesus se torne forte em mim e me ajude na minha recuperação física». Por tudo o que foi possível de vivenciar neste retiro damos graças a Deus.



Música e festa celebram aniversário

A Associação das Escolas do Torne e do Prado (AETP) é uma das expressões do trabalho social e educativo da Igreja Lusitana. Criada em 1989 por decisão do Sínodo da Igreja a AETP insere-se na já longa tradição centenária de serviço educativo e social das Escolas Primárias do Torne (1868) e do Prado (1901). Atualmente esta Instituição de Solidariedade desenvolve em Vila Nova de Gaia um trabalho em diferentes áreas abrangendo 92 crianças dos 4 meses aos 6 anos de idade (nas novas instalações da Creche e Jardim de Infância do Torne), 440 famílias beneficiárias do rendimento social de inserção e 150 adultos nas valências de centro comunitário.

No decorrer do presente ano a Associação encontra-se a celebrar o seu 25º aniversário. Para este efeito, a Direção organizou um programa celebrativo com o lema «25 anos a servir, educar e incluir». O programa inclui a realização de diversos eventos entre eles um culto de ação de graças a realizar a 8 de Novembro próximo. Um ponto alto das festividades foi a realização a 14 de Maio passado de um concerto comemorativo. O evento teve lugar na bonita sala de espetáculos em Valadares, o Cine-Teatro Eduardo Brazão, cedido graciosamente para o efeito pela Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia.

O espetáculo intitulado «Lembrar Abril em Maio solidário» teve a participação voluntária do Coro Vox Populi de S. Pedro da Cova, do Grupo Vocal Canto Décimo de Ovar e da Orquestra Ligeira de São Pedro da Cova num total de cerca de 50 intérpretes orientados pelo maestro Professor Guilhermino Monteiro.

O bonito repertório apresentado foi constituído por temas evocativos do 25 de Abril e da música popular portuguesa. Houve lugar ainda para a declamação de poemas. Assistiram ao evento cerca de 150 pessoas.

O Bispo da Igreja Lusitana e presidente da Direção da AETP, D. Jorge Pina Cabral saudou todos os presentes e inseriu o evento no contexto do trabalho de Missão da Igreja dando graças a Deus por tudo o que ao longo deste período de 25 anos foi possível de realizar de amor ao próximo nas suas diferentes necessidades. A autarquia fez-se representar pelo Presidente da Assembleia Municipal e pelo Vereador do Pelouro da Cultura (antigo aluno da Escola do Torne) que expressaram o seu contentamento pelo concerto e gratidão do município à AETP pelo trabalho solidário realizado em Vila Nova de Gaia.





«E vocês, quem acham que eu sou?» (Mateus 16,15)

A interrogação colocada por Jesus aos seus discípulos serviu de base à mensagem apresentada pelas crianças e jovens da Escola Dominical da paróquia Lusitana de S. João Evangelista em V. N. de Gaia no decorrer da celebração da festa de S. Pedro e S. Paulo, Apóstolos, no domingo dia 29 de Junho. A mensagem foi apresentada através da leitura de um texto e da visualização de um bonito conjunto de imagens preparadas para o efeito.

O texto sublinhou a importância da Igreja no aprofundar da relação pessoal de cada um com Cristo dando graças a Deus pelo testemunho dos dois apóstolos. Referiu ainda a condição de cada um, independentemente da idade, em ser «pedra viva» assente na Rocha que é Jesus Cristo.

A cerimónia no decorrer da qual se deu graças pelo trabalho ao longo do ano da Escola Dominical e se celebrou o «Dia do Pastor», foi muito festiva com uma participação ativa da Escola Dominical e das famílias presentes. Ao longo da liturgia muitos foram chamados a fazer leituras bíblicas, orações e a levarem as ofertas e oblatas ao altar.

No final e antes do envio os membros da junta paroquial em representação da comunidade ofertaram ao pároco, D. Jorge Pina Cabral e à sua família, um conjunto de lembranças que exprimiram o carinho e gratidão de todos pelo trabalho pastoral desenvolvido nesta comunidade há já 17 anos. Como é tradição o produto da coleta levantada foi entregue ao Pastor. Após a celebração realizou-se no pátio da Igreja um almoço comunitário que registou um bom número de presenças e serviu para o reforço dos laços entre todos.

IAET prepara novo ano lectivo Curso Peregrinos é aposta forte

Na sequência da apresentação ao Sínodo do respetivo relatório, o Instituto Anglicano de Estudos Teológicos está a preparar o recomeço das suas actividades no próximo Outono.

Como iniciativa principal conta-se a adaptação para Portugal do Curso “Peregrinos: uma introdução à caminhada cristã”, uma iniciativa de catecumenato que está a ser implementada na Igreja de Inglaterra. Os livros de apoio estão neste momento em fase de tradução e adaptação, prevendo-se que as sessões deste curso, a nível paroquial ou de arceprelado, possam iniciar-se nos começos de 2015.

Por outro lado, está em preparação, sob direção do Bispo Diocesano, um Curso para Leitores da Igreja Lusitana, cujo programa e modalidades de funcionamento deverão ser conhecidos ainda em 2014.

Por fim, prevê-se ainda o lançamento de uma nova edição do Curso de Missão e Gestão Paroquial, com novos módulos, mas agora antecedido de contactos directos com as paróquias/grupos de paróquias interessadas.



INSTITUTO Anglicano
DE ESTUDOS TEOLÓGICOS

DOCUMENTO

95º SÍNODO DIOCESANO

«DO BATISMO À MISSÃO DA IGREJA»





Os convidados no Sínodo: sinal de partilha fraterna e solidária

Neste Sínodo foram mais de uma dezena os convidados e representantes de Igrejas e outras organizações, nacionais e internacionais, que acompanharam os trabalhos e trouxeram votos fraternos e perspetivas de colaboração. A Comunhão Anglicana na sua diversidade esteve presente com os Bispos D. Carlos Lozano (Igreja Espanhola Reformada Episcopal) e D. Michael Burrows, Bispo Irlandês da Diocese de Cashel, Fermes e Ossory em representação do Arcebispo de Armagh. Em depoimento ao ND o Bispo Carlos sublinhou a longa colaboração existente entre as duas Igrejas Ibéricas que faz de cada encontro um motivo de alegria. O Bispo Irlandês expressou também o seu prazer pela sua presença no Sínodo referindo o papel do arcebispo irlandês John Gregg (1873-1961) no desenvolvimento episcopal da Igreja Lusitana. Em representação do Arcebispo de Cantuária esteve o Cônego Leslie Nathaniel e do Conselho Consultivo Anglicano o Professor Brasileiro Paulo Ueti. A representação da convocação das Igrejas Episcopais na Europa foi assegurada pelo assistente de tesoureiro da Convocação, o sr Denis Lemoullac.

A nível ecuménico e no ano da assinatura do reconhecimento mútuo do Batismo entre as Igrejas destaque para a presença de representantes das Igrejas Metodista e Presbiteriana e ainda do Patriarcado Católico Romano de Lisboa. De particular significado foi também a presença do Reverendo Martin Robra representando o secretário-geral do Conselho Mundial de Igrejas. A Sociedade Bíblica de Portugal fez-se presente pelo seu secretário-geral Dr. Timóteo Cavaco e a Sociedade Missionária United Society (US) por Rachel Parry, Diretora para as relações globais. Depois de dar as boas vindas aos convidados o Bispo Diocesano expressou a importância da sua presença para a Igreja Lusitana não só no reforço dos laços históricos e institucionais como no aprofundar da colaboração para a missão conjunta no tempo presente. A diversidade cultural e eclesial presente bem como a experiência de vida destes irmãos em Cristo enriqueceram muito as sessões do Sínodo e as relações entre os presentes. Através deles a catolicidade da Igreja de Cristo ganhou expressão e maior sentido para todos.

Sínodo Diocesano reuniu em Lisboa no passado mês de Abril

O 95º Sínodo Diocesano esteve reunido em Lisboa, na Catedral de S. Paulo, entre os dias 25 e 26 de Abril. Estiveram presentes membros do clero, representantes leigos de todas as paróquias da Igreja e dos diferentes departamentos diocesanos, em número de cerca de 40 pessoas, para além de diversos convidados de outras igrejas e organismos.

A abertura solene do Sínodo teve lugar num serviço eucarístico de celebração da Festa de S. Marcos Evangelista. Da agenda dos trabalhos constaram, entre outros assuntos, a apreciação de diversos relatórios, quer de órgãos administrativos, quer dos diferentes departamentos e instituições particulares de solidariedade da Igreja, para além de eleições para os diferentes cargos.

O lema escolhido para o sínodo foi a expressão, inspirada na carta de São Paulo aos Romanos (6,11) “Do Batismo à Missão da Igreja”, recordando a relação entre a identidade de cada batizado e o apelo à missão, numa perspectiva ecuménica, a que somos chamados pelo Espírito Santo.

Na habitual alocução (<http://igreja-lusitana.org/index.php/publicacoes/documentos#>) ao sínodo do bispo diocesano estiveram bem presentes, aliás, a memória e o significado da recente assinatura da declaração conjunta sobre o batismo por parte de diferentes igrejas portuguesas, tempo de celebração que implicará agora o aprofundamento das consequências desse compromisso para a renovação da caminhada ecuménica.

Por outro lado, como D. Jorge Pina Cabral, sublinhou no mesmo documento, o sínodo teve início exactamente um ano após a sua sagração episcopal, em pleno tempo pascal e no dia em que o País celebrava também os 40 anos do 25 de Abril, circunstâncias que não poderiam ser alheias aos trabalhos e ambiência da reunião. Na expressão do bispo, estas três celebrações estão “unidas entre si pelo vigor da novidade, pelo sentido do anúncio de uma alegre notícia e pelo compromisso da construção de uma sociedade mais justa e fraterna que seja desde já anúncio do Reino de Deus.”

Após desenvolver tópicos como o Batismo e a Páscoa, a identidade do batizado, o contexto de missão da Igreja e a passagem da missão de Deus para a missão conjunta entre as igrejas, ideias em que em parte foram reproduzi-

das na Mensagem do sínodo que no domingo seguinte foi distribuída nas paróquias [documento disponível em http://www.igreja-lusitana.org/files/mensagem_sinodo_2014.pdf], D. Jorge venceu algumas propostas programáticas para a reflexão sobre a missão da Igreja Lusitana nos próximos dois anos:

5 linhas de missão para a Igreja Lusitana

- continuar o aprofundamento da identidade batismal promovendo a formação cristã de adultos;
- promover entre o povo e clero da Igreja um maior entendimento sobre a Missão de Deus nomeadamente ao nível das paróquias com as suas realidades e contextos próprios;
- aprofundar o Projeto Esperança na sua dupla vertente de apoio material e espiritual;
- aprofundar as consequências do reconhecimento mútuo do batismo através do renovado compromisso ecuménico com as outras Igrejas;
- preparar de forma cuidada a vida litúrgica e celebrativa enquanto dimensão vital da Missão a que somos chamados.



Eleições e tomada de posse

Conforme preceituado nos Cânones da Igreja Lusitana cabe ao Sínodo enquanto órgão legislativo eleger os membros da Comissão Permanente e da Comissão Executiva que carecem de eleição e ainda os membros do Conselho Fiscal. Deste modo e no decorrer da agenda de trabalho foram eleitos para os diferentes cargos e órgãos da Igreja:

Sérgio Alves – Tesoureiro Diocesano

Maria Isabel Silva - Clérigo eleito pelo Arciprestado do Norte para a Comissão Permanente

Eduardo Júnior – Clérigo eleito pelo Arciprestado do Sul para a Comissão Permanente

João Vasco da Luz Soares – Pres. do Conselho Fiscal

António Vaz Pinto - Pres. da Comissão de Finanças

Aurora Freitas Melo – Leiga representante do Arciprestado do Norte na Comissão Permanente

Patrícia Cláudia Nascimento – Leiga representante do Arciprestado do Sul na Comissão Permanente

Richard Almeida Domingues – Secretário da C.P.

Pedro M. R. Fernandes – Vogal para o Conselho Fiscal

Sílvia Breia – Vogal para o Conselho Fiscal

José Serafim Sequeira – Vogal Comissão Executiva

Helena Pina Cabral – Secretária Comissão Executiva

No decorrer do culto de encerramento do Sínodo os membros eleitos para a Comissão Permanente e Executiva assumiram perante Deus e a sua Igreja cumprir as tarefas e responsabilidades inerentes às novas funções tendo-se em oração invocado a orientação do Espírito Santo para o trabalho a desenvolver no novo mandato. No final e em nome da Santíssima Trindade o Bispo diocesano deu posse aos novos membros.

Comunicação e formação debatidas no Sínodo

Constituindo áreas e funções essenciais da Igreja, a comunicação e formação geraram animado debate no Sínodo, nomeadamente a partir de um documento apresentado pelo coordenador do IAET, António Manuel Silva.

Começando por recordar que transmitir o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo – o eixo central da missão da Igreja de Deus – é uma simples questão de comunicação (ou seja, de chegar a outros, consoante seus anseios e expectativas, e dos modos a utilizar para que a nossa voz seja escutada) e de formação, essencialmente a preparação dos líderes e do próprio povo da Igreja para uma melhor compreensão da fé e da Palavra de Deus com vista à sua comunicação a outros, o documento chamou a atenção para o carácter profundamente especializado que estas áreas assumem na actualidade.

Desta forma, os membros do sínodo foram convidados a reflectir as vantagens de assumir-se uma visão integrada e uma estratégia comum para os diferentes dispositivos e meios de intervenção que na Igreja Lusitana asseguram aquelas funções, ou seja, o Instituto Anglicano de Estudos Teológicos, o Novo Despertar e outras publicações, o sítio electrónico da Igreja, o gabinete de comunicação, etc., a que haverá que juntar o Arquivo Histórico Diocesano e o Centro de Documentação, estruturas de crucial importância e que urge implementar.

A natural complexidade do assunto não permitiu, naturalmente, a tomada de qualquer decisão de fundo, tendo sido aprovada a constituição de um grupo de trabalho para aprofundar a questão e propor um modelo orgânico integrado à próxima reunião do sínodo.



António Manuel Silva - Coordenador do IAET

Ação social da igreja em destaque no Sínodo

Como é habitual foram apresentados os relatórios de actividades das duas IPSS que desenvolvem o seu trabalho em articulação com paróquias da Igreja: o Centro Social da Sagrada Família (Sintra) e a Associação das Escolas do Torne e do Prado, em Vila Nova de Gaia.

O CSSF pretende responder às necessidades sociais da região onde se insere, através de diversos serviços (valências), como o Centro Dia, Serviço de Apoio Domiciliário, Fisioterapia, RSI, Cantina Social, Banco Alimentar, Banco de Ajudas Técnicas e Banco de Roupas. Um projecto de voluntariado social está também em desenvolvimento.

Como informou o seu director, Leitor Carlos Silva, o Centro conta actualmente com mais de 60 utentes nas mais diversas valências da terceira idade, enquanto as equipas do Rendimento Social de Inserção acompanham mais de 300 famílias.

Para além dos diversificados apoios sociais e de cuidados de saúde, o Centro realiza numerosas ações de formação, como os ciclos temáticos de intervenção psicossocial, este ano já em segunda edição com um programa mensal assegurado por reputados especialistas de diferentes domínios. Por tudo isto, o CSSF constitui uma referência de apoio social no Concelho de Sintra, testemunhando o amor de Deus através do serviço aos mais carenciados e desprotegidos.

A Associação das Escolas do Torne e do Prado, que completa em 2014 vinte e cinco anos “a servir, educar e incluir”, como é o lema da instituição, continua a perpetuar e a enriquecer com novos projectos de alcance social o legado de amor ao próximo do fundador daquelas escolas e figura maior da Igreja Lusitana, o Rev. Diogo Cassels (1844-1923).

O relatório, apresentado pela Dra. Rute Serronha, directora executiva da AETP, elencou as diversas valências desenvolvidas pela associação, nomeadamente a creche e jardim de infância do Torne, o ATL de Verão e o Centros Sociais do Bom Pastor e do Salvador do Mundo, que oferecem apoio e acompanhamento através da cantina comunitária, animação, lavandaria, transporte e outros serviços, actividades que envolvem um universo de cerca de 300 utentes.

Simultaneamente as equipas do RSI acompanham cerca de meio milhão de famílias. Para informações detalhadas sobre a actividades destas IPSS da Igreja Lusitana vejam-se:

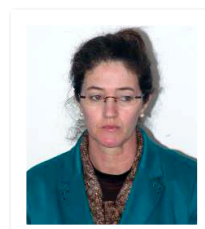
<http://www.centrosocialdasagradafamilia.com>
e
<http://www.aetp.pt>.



Rute Serronha, directora executiva da AETP



Carlos Silva, director do CSSF



Ilma Rios - Diácona

“...a alocução do bispo é um documento extremamente desafiador para a vida da Igreja...”

ND - É a primeira vez que está no Sínodo. Quais são as suas impressões?

Ilma Rios - Para mim tem sido muito interessante este momento de partilha e de maior conhecimento da Igreja Lusitana.

ND - Tem vivido experiências semelhantes na sua igreja original, no Brasil?

Ilma Rios - Não. Lá não faço parte do Sínodo; já participei noutros órgãos da igreja mas não no sínodo.

ND - Tinha a noção que a vida da IL era tão diversificada?

Ilma Rios - Não. Já participei em reuniões da Igreja Presbiteriana onde se tratavam muitos assuntos, mas nunca havia estado num sínodo da Igreja Lusitana.

ND - Como é que acha que o trabalho deste sínodo pode chegar às paróquias e fazer aí alguma diferença?

Ilma Rios - Há pouco estava comentando a alocução do bispo, que é um documento belíssimo mas extremamente desafiador para a vida da Igreja; traz-nos uma grande riqueza de compromissos, tanto a nível ecuménico como para a vida das comunidades, onde pode ser depois trabalhado e ser aí muito motivador.



Olímpia Cardoso - Representante paroquial de S. Marcos (Salvaterra de Magos)

“...tinha pouco conhecimento de como se passavam as coisas a este nível...”

ND - É a primeira vez que está no Sínodo?

Olímpia Cardoso - É a primeira vez que estou no Sínodo. Estou a gostar, estou encantada... eu não tinha conhecimento; sabia que havia os sínodos, até por intermédio de umas senhoras de Salvaterra de Salvaterra que costumavam às vezes ir ao Porto, mas não tinha a mínima ideia que fosse desta maneira.

ND - Como é que vai tentar partilhar na sua paróquia o que aqui se passou?

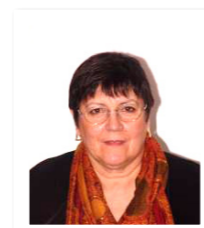
Olímpia Cardoso - S. Marcos é uma comunidade muito pequena, com poucas pessoas, se bem que assíduas. Agora vou partilhar com elas e contar-lhes o que se passou aqui.

ND - Sente que ficou com um conhecimento da vida da Igreja a uma escala mais ampla?

Olímpia Cardoso - A minha ligação à Igreja já vem do meu marido e da família dele, porque foi um irmão dele que fundou a igreja lá em Salvaterra... mas na verdade tinha pouco conhecimento de como se passavam as coisas a este nível.

ND - Acha então que é uma experiência enriquecedora?

Olímpia Cardoso - Sim, estou a gostar. Estou a ouvir com muita atenção, a tentar acompanhar os assuntos e estou a gostar muito de aqui estar.



Matilde Fernandes - Representante do Departamento de Mulheres da IL

“... a abordagem da Missão [é] muito importante para definir o que deve ser o caminhar da Igreja entre sínodos...”

ND - É a primeira vez que está no Sínodo: quais as suas impressões?

Matilde Fernandes - Fiquei muito honrada com o convite para representar o DMIL; acho que é muito importante continuarmos a ter voz. Quanto à minha presença no sínodo considero-a muito esclarecedora e uma oportunidade de crescer na Igreja, esperando estar à altura daquilo que esperam de mim...

ND - Contava que a vivência do sínodo fosse esta, a nível espiritual e de reflexão?

Matilde Fernandes - Tinha alguma ideia do que se passava; sabia que além das votações havia sempre uma abordagem da Missão, o que considero muito importante para definir o que deve ser o caminhar da Igreja entre sínodos.

ND - Como é que está actualmente o DMIL?

Matilde Fernandes - Gostaria que estivesse mais activo. Todas temos as vidas muito ocupadas, o que não nos permite ter muita actividade. Eu própria gostaria de ser mais activa e tenho feito esforços nesse sentido...

ND - Traz a este sínodo o relatório do DMIL; o que vai levar do sínodo para o DMIL?

Matilde Fernandes - Um bocadinho de apoio às minhas ideias, quanto ao testemunho na Igreja. Gostaria que houvesse mais apoio feminino às tarefas da evangelização. Acho que é uma área em que nós, mulheres, podíamos participar mais e promover, em conjunto com outras mulheres, não só da nossa Igreja como também de outras comunidades, iniciativas muito interessantes.



José Alves - Representante paroquial do Salvador do Mundo (V. N. Gaia)

“...vou partilhar tudo aquilo que ouvi e aprendi com os irmãos da minha comunidade...”

ND - É a primeira vez que está no Sínodo?

José Alves - É a minha primeira vez e é com imensa satisfação que estou a participar, se bem que por enquanto mais como observador, pois não estava ainda muito inteirado de como decorre um sínodo.

ND - Imaginava que fosse assim, com tanta gente, tantos assuntos?

José Alves - Já tinha presenciado, quando o sínodo foi no Prado, há dois anos, mas acho que aqui está mais gente.

ND - Tinha noção de que havia esta partilha, esta dimensão espiritual, esta visão da Igreja à escala diocesana?

José Alves - Na verdade não, porque nunca tinha participado numa reunião como esta.

ND - O que é que vai levar daqui para a sua paróquia?

José Alves - Levo um grande enriquecimento e vou partilhar tudo aquilo que ouvi e aprendi com os irmãos da minha comunidade.



Secretário Geral do Conselho Mundial de Igrejas saudou Sínodo Lusitano

O Secretário-geral do Conselho Mundial de Igrejas (CMI) saudou o Sínodo Lusitano referindo a importância do Reconhecimento Mútuo do Batismo.

O Reverendo Dr Olav Fykse Tveit, secretário geral do Conselho Mundial de Igrejas, enviou uma carta lida pelo seu representante presente no Sínodo, o Reverendo Martin Robra, seu conselheiro especial e membro da equipa do CMI em Genebra. Dado o seu significado e atualidade ecuménica transcrevemos partes da missiva:

«O meu desejo de estar convosco foi muito motivado pelas notícias da cerimónia de reconhecimento do batismo entre as Igrejas em Portugal a 25 de Janeiro na vossa catedral. As notícias diziam que centenas de pessoas de diferentes igrejas, entre elas muitos jovens, participaram na celebração. E de verdade é algo para ser celebrado quando a Igreja Lusitana, a Igreja Católica Romana, a Igreja Ortodoxa do Patriarcado de Constantinopla e as Igrejas Metodista e Presbiteriana, reconheceram em conjunto o batismo em nome do Deus Tríplice, Pai, Filho e Espírito Santo, como «vínculo básico de unidade» e como «um passo em frente no caminho da unidade visível do único Corpo de Cristo para que o mundo creia» (...) confio que aqueles de entre vós que trabalharam para o reconhecimento mútuo do Batismo beneficiaram do bem conhecido estudo do CMI - «Batismo, Eucaristia e Ministério» e do documento de estudo sobre o batismo produzidos pela Comissão Fé e Ordem.

Durante muitos anos, estivemos à espera de sinais claros da receção deste trabalho. Estamos gratos agora pelo número cada vez maior de Igrejas que num crescente número de países deram o passo em frente e aceitaram a unidade que já lhes foi dada no reconhecimento mútuo do batismo. Vocês falaram num bom sinal para o ecumenismo em Portugal. Deixem-me assegurar-vos que é também um bom sinal para o futuro do ecumenismo em todo o mundo (...). O arcebispo Desmond Tutu disse uma vez às Igrejas membro do CMI que «o apartheid era forte de mais para uma Igreja dividida».

E deste modo dizemos também hoje: as ameaças à vida causadas pelas mudanças climáticas ligadas à extrema pobreza, à violência e à guerra são demasiado fortes para uma Igreja dividida. Enquanto igrejas, necessitamos de nos mover num testemunho comum pela vida, justiça e paz (...) e no tempo de hoje, temos a oportunidade única de trabalharmos juntos pela justiça, paz e vida com sentido para todos (...). Quando olhamos uns para os outros, como irmãos e irmãs, quando olhamos a nossa própria igreja como parte de uma alargada comunidade fraterna de igrejas, quando compreendemos que somos apenas uma parte da humanidade no planeta terra partilhando um mesmo destino com os outros, vemos a tarefa conjunta que está perante nós e as muitas pessoas de boa vontade, amigos, irmãs e irmãos que conosco estão neste caminho. Não estamos sós. Não somos uma pequena minoria. Não temos desculpa para não avançar em conjunto uns com os outros seguindo a Deus numa peregrinação de justiça e de paz. »



Arcebispo de Cantuária e Papa Francisco discutiram caminhos de trabalho para a unidade

Em declarações à Rádio Vaticano momentos antes da sua audiência com o Papa Francisco realizada a 16 de Junho, o Sr. Arcebispo de Cantuária refutou a ideia de que a ênfase e a cooperação em assuntos mais práticos atualmente existente seja uma alternativa ao impasse no diálogo teológico entre as duas Comunhões de Igrejas.

Sublinhando que existe um diálogo teológico muito sério e responsável a decorrer no âmbito da comissão teológica conjunta ARCIC 3 e da Comissão Unidade e Missão (IARCCUM), Justin Welby afirmou que os cristãos são chamados juntos a amarem-se e amarem o mundo à semelhança de Deus dado que e referiu «se deixarmos a teologia tornarmos numa Organização Não Governamental e se abandonarmos o pragmatismo deixamos de lado o aspeto encarnacional do Evangelho que é central ao que acreditamos».

Sublinhou ainda que as relações ecuménicas se devem basear na transparência e que sustentados nas palavras da primeira epístola de S. João, os cristãos devem levar uma vida de luz e dar passos nesse sentido na consciência de que o facto de não se poder fazer tudo ou o desejado não deve significar que nada se faça. Por sua vez o Papa Francisco referiu que embora o objetivo da unidade possa parecer distante permanece como o propósito que deve guiar cada um dos nossos passos neste caminho.

O Papa agradeceu também ao Arcebispo Anglicano a sua liderança na luta contra o tráfico humano e a escravidão moderna que classificou de «crimes intoleráveis contra a dignidade humana». O encontro terminou com cada líder a abençoar o outro num expressivo sinal de comunhão e de boa vontade.

COPIC elege novos órgãos sociais

A Fundação CESDA da Igreja Metodista, em Aveiro, acolheu no sábado, 10 de Maio de 2014, a Assembleia Geral do Conselho Português de Igrejas Cristãs. Estiveram presentes aproximadamente 20 delegados das Igrejas Lusitana, Metodista e Presbiteriana, juntamente com os membros dos órgãos sociais.

O Bispo D. Jorge Pina Cabral, Presidente da Assembleia Geral, abriu os trabalhos com um momento devocional no qual foi lida e aprofundada a leitura bíblica da Epístola de S. Paulo aos Romanos 6, 1-11. Também, partilhou em jeito de reflexão um extrato da carta enviada ao Sínodo da Igreja Lusitana pelo Secretário-geral do Conselho Mundial de Igrejas, Dr. Olav Fykse Tveit, na qual expressa a sua alegria pelo Reconhecimento Mútuo do Sacramento do Batismo entre as Igrejas do COPIC, a Igreja Católica Romana e a Igreja Ortodoxa do Patriarcado Ecuménico de Constantinopla firmado em Janeiro passado.

Seguiu-se a apresentação e aprovação dos relatórios de atividades e contas do ano 2013 pelo Bispo Sifredo Teixeira, Presidente da Direção, que entre as várias iniciativas desenvolvidas, destacou, pelo seu caráter de novidade, o Encontro das Instituições Particulares de Solidariedade Social das Igrejas do COPIC e o Encontro de Formação de Professores das Escolas Dominicais. Uma área que mereceu particular reflexão dada a sua visibilidade e importância para a causa ecuménica foi a dos programas televisivos e radiofónicos da responsabilidade do COPIC.

Seguindo o princípio da distribuição de cargos e funções entre as Igrejas fundadoras do COPIC, foram eleitos os novos órgãos sociais para o triénio 2014/2016.

Foram eleitos da Igreja Lusitana: Bispo D. Jorge Pina Cabral (Pres. da Assembleia Geral), Rev.(os) Fernando Santos e Sérgio Alves (Vice Presidente e Tesoureiro respetivamente) e Rev. Carlos Duarte (Vogal do Conselho Fiscal) Dr. Pedro Fernandes mantém-se presidente da ECLOF.

Abre-se agora um novo período de esperança e energia, com novas pessoas, particularmente jovens clérigos, nos órgãos diretivos. Para o Bispo Sifredo Teixeira, reeleito Presidente da Direção, o COPIC tem um papel fundamental no desenvolvimento do ecumenismo em Portugal e no contexto Europeu. O próximo triénio permitirá aprofundar ao nível das Igrejas, com o auxílio do Espírito Santo, motor do Ecumenismo, o reconhecimento mútuo do sacramento do Batismo e suas implicações concretas no movimento ecuménico em Portugal. A esperança de uma possível integração no COPIC de outras Igrejas, nomeadamente a Igreja Católica Romana e Ortodoxa do Patriarcado Ecuménico de Constantinopla, também será um objetivo bem como a continuidade dos encontros Interconfessionais, com a Aliança Evangélica Portuguesa e Ecuménicos com a Igreja Católica Romana.

Sérgio Alves



A liberdade religiosa em 40 anos de democracia

A liberdade religiosa é uma das liberdades fundamentais reconhecidas aos cidadãos em todos os países democráticos, das mais relevantes no âmbito dos Direitos Humanos. Para sabermos se um dado regime é democrático há, pelo menos, duas questões que têm de ser respondidas afirmativamente: se os tribunais são independentes do poder executivo e se existe liberdade religiosa.

Porque a par da liberdade de expressão, a liberdade de ter ou não ter religião e a de deixar de ter e de mudar de religião são características/requisitos das democracias. Porque a liberdade de crer, a liberdade de deixar de crer e a liberdade de não crer são inerentes à dignidade humana. Parece algo natural, mas a liberdade de deixar de crer e a de passar a crer de modo diferente é estranha a sociedades não-democráticas. Portugal viveu, por breves anos, um período de liberdade religiosa depois de 1910 e voltou a ter esta experiência a partir de 1974, de forma não imediata, mas progressiva.

Até 25 de Abril de 1974 havia restrições à liberdade em geral e também à liberdade religiosa. A partir de então assistimos a uma expansão e consolidação da liberdade dos cidadãos e designadamente da liberdade religiosa.

Em 1976 entra em vigor uma nova Constituição da República, cujo artigo 41º é um primeiro marco na afirmação da liberdade religiosa dos cidadãos e das comunidades religiosas, proclamando o princípio da separação entre o Estado e as igrejas e a liberdade das igrejas se organizarem livremente, isto é, adotarem uma estrutura orgânica sem interferência do Estado.

É também proclamada a liberdade de consciência, de religião e de culto como inviolável. Mas foi preciso esperar até 2001 para os princípios constitucionais

serem concretizados e desenvolvidos pela Lei da Liberdade Religiosa (LLR). Esta lei veio afirmar o princípio da separação mas também o da cooperação, o que implica que o Estado e as igrejas possam cooperar sem perda da independência das igrejas ou da imparcialidade do Estado.

É claramente afirmada a não confessionalidade do Estado e que o Estado não se pronuncia em matéria religiosa, ou seja, o Estado não distingue entre a “boa” e “má” religião, deixando esse campo totalmente à análise do cidadão.

A LLR vem pela primeira vez dar um contributo para um estatuto dos ministros do culto e reconhecer a todas as igrejas que possuam presença social organizada no país há mais de 30 anos um estatuto privilegiado, garantindo aos seus ministros do culto a capacidade de presidirem a casamentos civis sob forma religiosa (até então o casamento ou era celebrado pelos conservadores do registo civil para o casamento civil ou pelos sacerdotes da Igreja Católica para o casamento canónico). Foi criado, portanto, um regime próprio de casamento civil celebrado no espaço da comunidade religiosa e no âmbito da cerimónia religiosa de acordo com os ritos próprios, pondo fim à ambivalência do casamento civil na Conservatória e à cerimónia religiosa no templo. A estas igrejas reconhecidas como radicadas no país é também, numa tentativa de aproximação ao estatuto da Igreja Católica, reconhecido o direito à restituição do IVA em determinadas despesas relacionadas com os seus templos.

Aos estudantes e a alguns trabalhadores por conta de outrem é garantido o respeito pelos dias santificados. Esta garantia do respeito pelo dia santificado tem sido particularmente útil aos estudantes que não podem estudar ou prestar provas a partir do pôr-do-sol, à sexta-feira.

Foi criada uma Comissão da Liberdade Religiosa para monitorizar a aplicação da lei e foi por influência desta comissão independente de consulta da Assembleia da República e do Governo que em 2009 veio a ser revisto o regime legal das capelanias.

A partir de 2009, quer os reclusos em estabelecimentos prisionais, quer os militares, quer os pacientes internados em estabelecimentos de saúde públicos têm o direito a serem assistidos por pastores, ou rabis ou imams, devendo os próprios serviços hospitalares, na hora da admissão dos pacientes, procurar identificar a pertença religiosa para em caso de necessidade, a pedido do paciente ou de pessoa próxima, providenciar a assistência religiosa adequada.

A assistência religiosa não é um direito do ministro do culto, mas um direito do paciente ou do recluso. Todo o ministro do culto devidamente credenciado tem o direito de visitar um seu paroquiano, a horas não coincidentes com a hora de visita.

Sejamos gratos a Deus pela liberdade religiosa de que gozamos em Portugal e roguemos-Lhe a Sua sabedoria para a usar enquanto é tempo, sabendo que a liberdade se conquista a cada dia.

Fernando Soares Loja
Comissão da Liberdade Religiosa

A assistência espiritual e religiosa nos hospitais

O hospital de S. João, do Porto, encontra-se num processo interno de preparação e formação de agentes para a aplicação de um novo modelo de assistência espiritual e religiosa enquadrado na nova regulamentação existente. A implementação deste modelo será feita a partir de janeiro de 2015 realizando-se a 15 desse mês um simpósio nacional sobre o tema. Sobre a importância e sentido da nova regulamentação, pedimos ao Pe. José Nuno Ferreira da Silva, diretor do serviço de assistência espiritual e religiosa daquele hospital, o comentário que se segue.

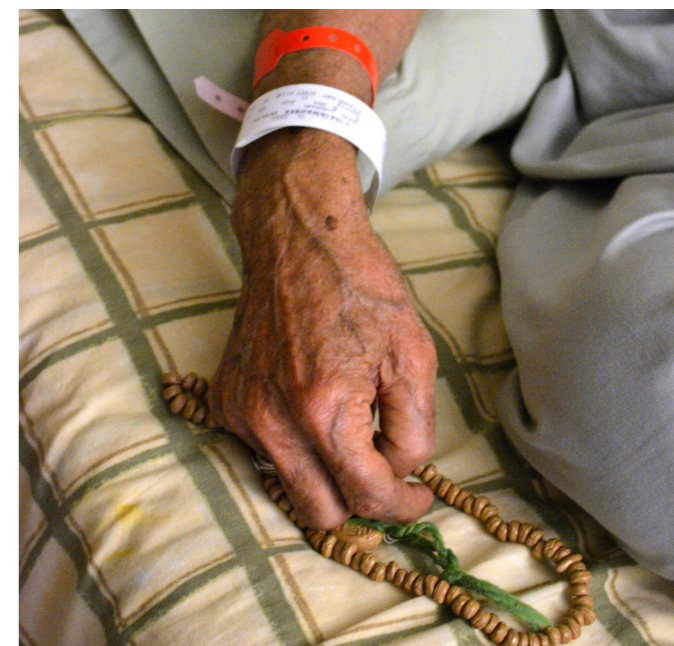
Decreto-lei 253/2009 – uma profética parábola do encontro.

É um tempo novo, o que é aberto pelo Decreto-lei 253/2009 que “estabelece a regulamentação da assistência espiritual e religiosa nos hospitais e outros estabelecimentos do Serviço Nacional de Saúde (SNS) concretizando o disposto no artigo 18.º da Concordata de 18 de Maio de 2004, celebrada entre a Santa Sé e a República Portuguesa, e, quanto às demais confissões religiosas, o artigo 13.º da Lei da Liberdade Religiosa (Lei n.º 16/2001, de 22 de Junho)”.

No simples facto enunciado nesta frase do preâmbulo é todo um futuro que se abre à mudança. De facto, chegar a regulamentar, num único diploma legal, a Concordata e a Lei da Liberdade Religiosa, significa um percurso que pareceu longo e, olhado agora, parece ter sido um salto. Embora hierarquicamente diferentes, o primeiro um tratado internacional, o segundo uma lei do ordenamento jurídico português, os dois diplomas requerem a regulamentação da mesma realidade.

A decisão de regulamentar a assistência num mesmo diploma obedece a uma lógica de encarnação no meio cultural do mundo hospitalar em que o que une as diversas entidades religiosas, com uma transparência única, é muito mais daquilo que separa. É a pessoa humana, percebida na sua fragilidade como evocação de sentido, aí, quando a doença e o medo de morrer, as esperanças e a sua frustração, a alegria da cura ou a busca da convivência com limites inesperados e definitivos, é na pessoa humana a fazer a experiência de si como de um pórtico entre o tempo e a eternidade que nos encontramos e nos irmanamos. E é bom termos sido capazes de vencer resistências e distâncias para elaborarmos uma única regulamentação assumida por todos, até para não impormos às instituições do SNS a difícil gestão de duplicidade de critérios e regras e, principalmente, para darmos nelas o testemunho deste encontro fraterno.

Um outro aspecto de grande relevância caracteriza o Decreto-lei. Pela primeira vez, um diploma legal assume o significado antropológico e o valor terapêutico da espiritualidade e da fé, como se lê, ainda no preâmbulo: “A assistência espiritual e religiosa nas instituições do SNS permanece reconhecida como uma necessidade essencial, com efeitos relevantes na relação com o sofrimento e a doença, contribuindo



para a qualidade dos cuidados prestados”.

Esta convicção assumida pelo legislador, na sequência das orientações já consignadas no Plano Nacional de Saúde 2004-2010, plasmada de forma tão clara na letra da lei, acaba por aparecer como a síntese do seu espírito. É em razão dela que todas as disposições que o documento enuncia. Não se trata já, apenas, de uma dimensão lateral, facultativa ou dispensável, mas é afirmada como constituinte integrante dos cuidados de saúde, sem a qual estes não podem ser considerados verdadeiramente como tais.

Um terceiro aspecto, porventura ainda mais decisivo do que os anteriores, merece ser relevado. Na nova legislação não é regulamentado o direito das comunidades religiosas a assistirem os seus membros quando internados, mas – e aqui está a grande novidade! – o direito dos doentes internados nas instituições do SNS a serem assistidos segundo o seu credo e/ou opção espiritual, sem qualquer discriminação “no respeito pela liberdade de consciência, de religião e de culto”, como se afirma no nº2 do artº1.

Esta focalização no direito da pessoa doente e não já no das comunidades obriga as instituições e vincula-as, no respeito pelo princípio da separação e considerando o da cooperação, à colaboração com as entidades religiosas, finalizadas umas e outras na satisfação do direito dos doentes à assistência espiritual e religiosa. É estabelecida uma relação de parceria em que os hospitais pedem às comunidades crentes que os ajudem no âmbito de uma competência de que não dispõem e sem a qual, por força da lei e segundo a filosofia que esta veicula, não estão aptos para cumprirem a sua missão integralmente.

O diploma é um caminho. Há que o percorrer, que o ecumenismo das obras em favor dos pobres soa alto e profeticamente num tempo que precisa de parábolas do encontro.

Padre José Nuno Ferreira da Silva
Diretor do Serviço de assistência espiritual e religiosa no Hospital de S. João



Rev. Cónego Dr. Robert Innes, novo Bispo da Diocese da Europa

Diocese na Europa tem novo Bispo

Numa carta enviada ao Bispo da Igreja Lusitana, no passado dia 6 de Maio, o Senhor Arcebispo de Cantuária, Justin Welby comunicou que o próximo Bispo da Diocese na Europa da Igreja de Inglaterra será o Rev. Cónego Dr. Robert Innes, atualmente capelão e chanceler da pró-catedral da Santíssima Trindade em Bruxelas. A Diocese na Europa congrega as capelanias anglicanas estabelecidas em cerca de 40 países, de Portugal ao Uzbequistão, Federação Russa, Islândia ou Marrocos.

O Cónego Innes irá suceder ao Bispo Geoffrey Rowell que se retirou em Outubro passado. Comentando esta nomeação, o Arcebispo de Cantuária referiu: « Robert Innes traz uma riqueza de experiência inestimável e será um bom sucessor de Geoffrey Rowell, sob cuja liderança a diocese na Europa floresceu.

A diocese é única na Igreja de Inglaterra, cobrindo uma vasta área geográfica e servindo numa miríade de circunstâncias diversas. Oro e estou expectante que sob a liderança de Robert a diocese continuará a prosperar e a testemunhar o Reino de Deus».

Explicitando a sua visão para a diocese na Europa o novo Bispo referiu: «Vejo cada paróquia e capelanias da diocese como uma casa espiritual capaz de providenciar um bom acolhimento. No meu sonho, a oração e vida sacramental de cada igreja leva as pessoas a experienciarem o amor de Deus. A Igreja é genuinamente aberta na procura da vontade de Deus para o seu futuro e está disposta a assumir alguns riscos para mudar.

É uma comunidade na qual pessoas de todos os contextos se sentem valorizadas e aceites. Os seus membros estão a crescer em confiança e na compreensão e expressão da sua fé. Tem pelo menos um foco para a evangelização. É um lugar no qual crianças e jovens são ajudadas a contribuir e a pertencer. A Igreja exerce uma influência de cura e de reconciliação nos seus membros e para fora. E como consequência é atrativa e provavelmente crescerá numericamente.»

O Cónego Robert Innes será comissionado e consagrado a 20 de Julho de 2014 na catedral de Cantuária com a presença do Bispo da Igreja Lusitana para este efeito convidado pelo sr. Arcebispo de Cantuária. Continuando a residir em Bruxelas e trabalhando estreitamente com o escritório diocesano em Londres, o novo bispo assumiu já poder ser conhecido como o “Bispo Eurostar”.

Com esta nomeação fica completo o Colégio de Bispos Anglicanos na Europa Continental (COABICE) que agrega os Bispos da Igreja Lusitana (Portugal), Igreja Espanhola Reformada Episcopal, Convocação das Igrejas Episcopais na Europa (Igreja Episcopal dos Estados Unidos) e Diocese na Europa (Igreja de Inglaterra). Este colégio foi formado em 1995 pelos Bispos que servem as quatro jurisdições Anglicanas na Europa Continental, com o propósito de trabalharem mais estreitamente para a Missão e testemunho Anglicano na Europa Continental.



Bispo Dinis Sengulane, um apóstolo da Paz!

A 25 de Março passado reformou-se um dos mais antigos Bispos Diocesanos da Comunhão Anglicana, D. Dinis Sengulane, 10º Bispo da Diocese dos Libombos, Moçambique. Dinis Salomão Sengulane nasceu a 5 de Março de 1946, em Zandamela, distrito de Zavala, província de Inhambane. Os seus pais pertenceram à primeira geração de anglicanos de Moçambique.

D. Dinis fez parte de uma geração de moçambicanos anglicanos que, nos finais dos anos 60 do século passado, começaram a ser propositadamente educados para virem a tomar as rédeas da Igreja naquele País, até aí sob a liderança de líderes ingleses. Naquela década, a Igreja em Inglaterra percebeu que os tempos eram de mudança e propôs ao Presbítero da Igreja Lusitana Daniel de Pina Cabral a sua ida para Moçambique - então província ultramarina de Portugal, a braços com uma guerra pela independência - como Bispo da Diocese dos Libombos.

Em 1968, D. Daniel tomou lugar como 9º Bispo dos Libombos, mas o primeiro de língua portuguesa. Tomou para si a tarefa de transformar a Igreja Anglicana em Moçambique numa Igreja verdadeiramente autóctone, começando com a educação dos futuros pastores em Seminários em Inglaterra e na Rodésia, actual Zimbábue. D. Dinis fez, então, os seus estudos no Salisbury Theological College, em Inglaterra. Foi ordenado Diácono em 1974, Presbítero em 1975 e, em 1976, é sagrado Bispo, sucedendo a D. Daniel como 10º Bispo dos Libombos, o primeiro moçambicano.

O seu episcopado ficou marcado pela sua contribuição pessoal decisiva para a paz em Moçambique, após um período de 15 anos de guerra civil que terminaria em 1992. Desde 1988 que se tornou público o seu empenhamento, da Igreja Anglicana e do Conselho Cristão de Moçambique, de que era Presidente, em mediar as partes em conflito. Esta ação valeu-lhe vários prémios internacionais.

Empenhou-se, igualmente, na Campanha Anti-Malária, na Prevenção da SIDA e em vários projetos de educação e desenvolvimento das populações, em particular dos órfãos de guerra e da SIDA.

Um dos projectos mais originais que liderou, considerado pioneiro no mundo, foi o Projeto “Transformação de Armas em Enxadas”. Com o final da guerra em Moçambique, uma das preocupações eram os milhares de armas que estavam nas mãos da população, bem como a ocupação e desenvolvimento de toda uma geração que até aí só tinha lutado, quer na guerra colonial contra Portugal, quer na guerra civil.

Assim, foi lançado este projeto que tinha em vista incentivar o abandono das matas e o envolvimento dos homens armados em acções de desenvolvimento, sob o lema “desarmar mãos e mentes”. Cada arma anonimamente entregue era trocada por uma enxada agrícola, uma máquina de costura, livros, bicicletas, etc.

Uma aldeia em Moçambique tinha tantas armas que conseguiram trocá-las por um tractor! As armas recolhidas, cerca de 800.000 em dez anos, foram destruídas ou transformadas em obras de arte, como a “Árvore da Vida”, em exposição no Museu Britânico, ou a própria cruz peitoral que D. Dinis usa.

Agora, ao fim de 38 anos de episcopado à frente dos destinos da Diocese dos Libombos, D. Dinis Sengulane vai merecidamente descansar mas continuará ativo, ligado a programas sociais e de desenvolvimento humano e físico.

Numa entrevista, enumerando-lhe o jornalista todas as ações que lhe são atribuídas, D. Dinis afirmou ser “Deus realmente o Único que fez isso”. Não negamos isto, mas sabemos que Deus trabalha através das pessoas abertas a ser veículos do Espírito Santo. Estamos certos que D. Dinis Salomão Sengulane é uma dessas pessoas.

Joana Pina Cabral



«Cristo de armas»



Irlanda: Anglicanos e Metodistas tomam decisão histórica

O Sínodo Geral da Igreja da Irlanda (Comunhão Anglicana) reunido na Catedral da Igreja de Cristo em Dublin de 8 a 10 de Maio passado, aprovou uma proposta legislativa histórica que contempla a permutabilidade nos ministérios entre a Igreja da Irlanda e a Igreja Metodista na Irlanda, as duas Igrejas que se encontram numa relação de pacto formalmente assinado em Setembro de 2002.

A proposta agora aprovada por maioria de dois terços em cada uma das câmaras (bispos, presbíteros e leigos) «reconhece as três expressões de episcopado pessoal, comunitário e colegial na prática da Igreja Metodista da Irlanda, presentes respetivamente na pessoa do Presidente Metodista e seus predecessores e sucessores, nas congregações Metodistas e na Conferência Metodista». A proposta identifica consonância entre o ofício e a função de um bispo da Igreja da Irlanda (tal como expresso no seu ordinal, preâmbulo e declaração) e o ofício e função do atual ou anterior Presidente na Igreja Metodista da Irlanda. E entende ainda que o termo «ministro episcopal» dá expressão ao ofício e função dos atuais e antigos presidentes da Igreja Metodista da Irlanda.

A Conferência Metodista Irlandesa tinha já assumido que é apropriado passar a usar este termo na oração de consagração que faz parte do seu serviço para a instalação do presidente. De acordo com o memorando explicativo que fundamentou a proposta aprovada, o título «ministro episcopal» será usado

na prática da Igreja Metodista da Irlanda para dar expressão ao episcopado pessoal que esteve sempre presente no papel do Presidente Metodista. O papel, ofício e função do ministro episcopal começa após a instalação e oração de consagração para o Presidente da Conferência e da Igreja Metodista da Irlanda, e permanece na pessoa quando o mandato como presidente chega ao seu fim.

De acordo com a decisão sinodal, pelo menos dois bispos da Igreja da Irlanda participarão em futuras instalações e consagrações do presidente da Igreja Metodista na Irlanda tendo os presidentes metodistas (anteriores e atuais) direito à imposição das mãos na ordenação de bispos e padres na Igreja da Irlanda. Quando tal se verificar, a plena permutabilidade entre ministros ordenados das duas Igrejas será estabelecida. Na sua aprovação o Sínodo reconheceu que haverá «um período de anomalia» (presente também noutros processos ecuménicos), a ser ultrapassado quando se tornar norma a ordenação e consagração de ministros já no contexto da permutabilidade de ministérios.

A proposta foi apresentada ao Sínodo da Igreja da Irlanda pelo Reverendo Deão de Cork Nigel Dunne e secundada pelo Bispo Michael Burrows recentemente presente no Sínodo da Igreja Lusitana e enquadra-se no pacto assinado pelas duas Igrejas em 2002, que aponta como objetivos a permutabilidade entre os ministros das duas confissões e a união visível entre as duas Igrejas. O efeito da proposta é o de permitir que a permutabilidade do ministério ocorra, mas torna claro também que um presbítero Metodista não é de facto um padre da Igreja da Irlanda e vice-versa. Reconhecendo a validade do outro, um ministro ordenado pode-se colocar debaixo da disciplina e supervisão da outra Igreja para o exercício do ministério no âmbito das liturgias e ritos que são próprios desta.

Na apresentação da proposta, o Deão Nigel Dunne clarificou alguns aspetos referindo que não se trata de uma fusão em total unidade orgânica (o último objetivo do pacto). A permutabilidade de ministros permitirá que ambas as Igrejas continuem a operar as suas próprias políticas através dos seus sistemas de governo, organização e ministério. Venceu ainda que o ministério ordenado de bispo, presbítero e diácono permanece fundamental para a Igreja da Irlanda. Todo o processo se enquadrou também no diálogo e cooperação com outras instâncias internacionais Anglicanas e Ecuménicas.

A aprovação desta legislação foi muito bem acolhida pelo Arcebispo de Armagh, Reverendo Dr. Richard Clarke e a Reverenda Dr^a Heather Morris, Presidente da Igreja Metodista na Irlanda. Na sua intervenção, o Arcebispo referiu que o consenso alcançado não põe em causa a herança Católica da Igreja da Irlanda e que tinha sido obtida consonância suficiente no pensamento entre as duas Igrejas. Na mesma linha a Rev.^a Dr.^a Morris sublinhou que a nova legislação não muda ou diminui ambas as tradições eclesiais antes as enriquece numa mesma missão.



A D. Esperança

Eu já a conhecia há muito tempo. Velhinha, mas olhos límpidos como de uma criança. Morava numa avenida, airosa e com luz. Só de passar perto dela muita gente já ficava mais alegre. Com ela ao lado até as horas corriam mais depressa.

Mas nos últimos anos, as circunstâncias da vida obrigaram-na a mudar-se para uma viela. Até dizem que é um beco sem saída... É mentira. O beco é escuro e insalubre, eu sei. Mas ela sobreviveu, e continua forte e amiga de todos. Curioso – soube que não faz férias... E a verdade é que o beco tem saída! Simplesmente, é preciso sair exatamente pelo mesmo local que se entrou. Ela vem ter connosco sempre que quer.

E atenção, ela não se zanga se formos nós a ir lá procurá-la, àquele recanto meio esquecido. O beco é sombrio, sim, mas isto é um paradoxo, dos bons. Às vezes é onde há menos luz para os olhos que há corações mais iluminados. Atenção outra vez, agora vós, sábios (refiro-me aos orgulhosos) e políticos (poderosos), cuidado – o vosso brilho excessivo pode cegar-vos, e depois enganam-se no caminho e vão arrastar os vossos seguidores para um qualquer abismo desconhecido.

Outro aspeto importante. Acima de tudo, a D. Esperança não gosta nada de uma prima afastada, chamada Esperança Vã, irmã da Mentira, que várias pessoas importantes conhecem e gostam de cumprimentar, em público e em voz alta.

A D. Esperança costuma falar baixo, com voz suave, e raramente anda com multidões. Prefere as conversas íntimas, e amigos chegados. E animem-se, a D. Esperança tem duas irmãs. Chamam-se Fé e Caridade. Foi S. Paulo que nos apresentou as três, quando escreveu “permanecem estas três: Fé, Esperança e Caridade...” (I carta aos Coríntios, cap. 13, vers. 13). Três irmãs que são três virtudes. Este mundo anda tão esquecido das virtudes que não admira muito se esqueceu das três irmãs. Falar muito e em voz alta acaba sempre por convencer alguém. Às vezes até acaba por convencer aqueles que dizem os próprios disparates! Maravilhas hipotéticas não bastam.

Não podemos esquecer as agruras da vida. Negar evidências seria loucura. Mas não podemos ficar aí. Há que relembrar as coisas boas que já sucederam – a D. Esperança também se alimenta disso. Ajudem-nos uns aos outros e Deus nos ajudará. Por vezes um gesto ou uma palavra conforta os aflitos. Não é preciso gastar fortunas...

Obrigado, Senhor!



Da gratidão à oferta no mealheiro

O 95º Sínodo da Igreja realizado em Abril passado, decidiu relançar a Campanha «Obrigado, Senhor», dando-lhe uma nova energia e criatividade para que chegue a mais pessoas e famílias através da disponibilização de mealheiros desenhados com palavras e motivos de gratidão a Deus.

Os mealheiros foram distribuídos em contexto celebrativo no Domingo de Pentecostes (8 de Junho) e serão recolhidos no Domingo da Festa de Jesus Cristo, Rei do Universo (23 de Novembro), também em contexto de Igreja reunida e ação de graças. A constituição e dinamização do Fundo «Obrigado, Senhor!» foi aprovada no 91º Sínodo da Igreja Lusitana realizado no ano de 2006. Os seus objetivos foram desde o início «angariar contribuições destinadas a colmatar o saldo negativo da Igreja» e «promover entre o povo da Igreja e amigos uma relação estreita entre a dádiva e o sentimento de gratidão a Deus face às inumeráveis bênçãos que d'Ele diariamente recebemos».

A Campanha dos Mealheiros propõe-se de uma forma muito simples chegar ao maior número de pessoas de dentro e fora da Igreja, bem como a pessoas de todas as idades e principalmente às crianças. Esta Campanha tem uma forte componente educativa que deve ser aprofundada aos diferentes níveis nomeadamente junto das famílias, dos filhos e netos e dos grupos da Escola Dominical e jovens. De realçar que a Campanha «Obrigado, Senhor!» não está confinada aos Mealheiros. Qualquer dádiva de gratidão poderá continuar a ser feita diretamente para a Tesouraria da Diocese. Da gratidão à dádiva no Mealheiro é o mote para um tempo e ação de intimidade com Deus materializado num gesto em que cada um(a) diariamente se dá. Deixemo-nos interpelar e disciplinemos o nosso agir.



Se ainda não tem o seu mealheiro, solicite-o junto de uma Paróquia perto de si ou em alternativa no Centro Diocesano da Igreja Lusitana

Email: centrodiocesano@igreja-lusitana.org ou telefone 223 754 018